

Aníbal acalma os descontentes

Jefferson Rudy / 13.8.93

Celso Franco

O líder do PSDB na Câmara, José Aníbal (SP), começou ontem a desempenhar a missão de acalmar os líderes do PP, PL e PTB, irritados com o tratamento que vêm recebendo do governo.

“Vocês terão mais assistência do governo”, garantiu José Aníbal aos líderes Odelmo Leão (PP-MG), Valdemar Costa Neto (PL-SP) e Nelson Trad (PTB-MS).

A reclamação dos pequenos partidos aliados ao governo foi reforçada pelo líder do PFL, Inocêncio Oliveira (PE), durante reunião promovida por José Aníbal, quarta-feira passada, na casa do tucano.

“Você precisa dizer ao presidente para o governo tratar melhor o PP e o PL”, disse Inocêncio a Aníbal.

Além dos pequenos, participaram também da reunião os líderes do PMDB (Michel Temer) e do PFL (Inocêncio Oliveira).

Reclamações — José Aníbal queria, com a reunião, ouvir as reclamações dos líderes aliados ao governo e acertar com eles uma estratégia de apoio às propostas de reforma da Constituição.

Concluíram, segundo José Aníbal, que o governo tem maioria tranquila para aprovar as propostas de reforma da Constituição no capítulo da ordem econômica. “Pode trazer a reforma para o plenário que



Inocêncio: “O presidente precisa tratar melhor o PP e o PL”

...ós temos maioria”, disse Aníbal, ontem.

Pedidos — A reunião de ontem mostrou a José Aníbal que o governo precisa atender melhor aos parlamentares nos seus pedidos de cargos, se quiser aprovar as reformas.

Ele próprio reclamou que os tucanos que ocupam cargos no Executivo “só querem pensar macro, nas grandes questões, deixando de lado as pequenas coisas”.

Os líderes dos pequenos partidos reclamaram da discriminação que estariam sofrendo, e disseram que querem participar das reuniões do

presidente Fernando Henrique Cardoso com os líderes dos partidos maiores — PMDB, PFL e PSDB.

O líder do PMDB, Michel Temer, reclamou que o governador de São Paulo, Mário Covas, está fazendo “terrorismo” com os deputados do PMDB, retirando deles todos os cargos que tinham no governo.

“Eu pedi ao Temer para me trazer os casos, se houver alguma perseguição, porque certamente o Mário não concorda com isso”, disse José Aníbal.

CORREIO BRAZILIENSE